



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16965 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

OBJETOS DESCARTADOS VIRAM BRINQUEDO: A POTÊNCIA INVENTIVA DAS CRIANÇAS
 Vicente Rosa Godinho - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

OBJETOS DESCARTADOS VIRAM BRINQUEDO: A POTÊNCIA INVENTIVA DAS CRIANÇAS

Introdução

Este trabalho apresenta rapidamente os resultados e algumas considerações de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo observar e registrar o processo lúdico e inventivo das crianças, com diversos objetos descartados, como caixas de papelão, tubos, potes, tampas, carretéis, garrafas, canos, retalhos de madeiras, entre outros. O intuito foi compreender como (e se) elas ressignificariam tais elementos e quais seriam suas criações e produções durante suas brincadeiras. Teve como propósito encontrar respostas à algumas perguntas: quais relações as crianças estabelecem com esses elementos em suas brincadeiras? De que forma esses elementos enriquecem e potencializam suas experimentações lúdicas e inventivas? Qual a importância de se disponibilizar tais materiais para as crianças? E, finalmente, a questão mais mobilizadora: brincar com elementos descartados pode favorecer protagonismos e a autoria das crianças?

Metodologia da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um Centro de Educação Infantil, com três grupos de crianças, com idades entre 4 e 5 anos, entre junho e outubro de 2023, uma vez por semana.

Para a realização da pesquisa a metodologia adotada foi a denominada de pesquisa –

convite. Consistiu na preparação e organização de espaços, criando uma composição visual com diversos objetos descartados, com formatos, tamanhos, cores e materiais variados, que fossem um convite para as crianças brincarem e explorarem essa materialidade como quisessem. A pesquisa aconteceu enquanto as crianças estavam no horário do parque. Dessa forma, elas ficavam livres para decidir se queriam ou não aceitar esse convite para brincar nesse espaço e por quanto tempo queriam ficar por lá.

Para registrar essa relação lúdica e criativa das crianças com os objetos descartados foram realizados registros fotográficos. Essas imagens compõe o trabalho como narrativas visuais, considerando sua potência narrativa e expressiva (Achutti, 1997, 2004), capaz de revelar a potência desse encontro entre as crianças e a materialidade descartada. Vale ressaltar que esta pesquisa teve o consentimento e o assentimento das crianças e dos seus responsáveis.

Discussão da pesquisa articulada aos referenciais bibliográficos

Nessa observação do livre brincar das crianças com essa materialidade descartada, pôde-se perceber que esses simples objetos, que para a maioria de nós não passam de meros resíduos descartados, ganharam múltiplas funções, significados e sentidos para as crianças. Diante desses objetos, elas investiram a força inventiva do seu imaginário e se envolveram numa ação de experimentações e investigações na busca pelas possibilidades que eles ofereciam. Resultando em uma relação estética de engendramentos, que possibilitou às crianças a oportunidade de serem autoras, criadoras, enquanto agregavam a esses elementos um pouco de si, suas ideias, intenções e vontades, na realização dos seus projetos e invenções.

Muitas chegavam ao espaço preparado previamente e, sem perguntar nada, já se envolviam em uma ação que silenciava o ambiente, tamanha compenetração e concentração. Mãos curiosas e inventivas manipulavam e investigavam os objetos, em uma relação carregada de delicadezas e beleza, evidenciado pelo cuidado e apuro estético na maneira como organizavam e criavam composições visuais, além de inúmeras construções e transformações desses objetos em preciosos elementos para suas brincadeiras simbólicas e muitas outras experimentações que convidavam o corpo todo a criar e brincar.

Dessa forma, pôde-se perceber que esses objetos descartados atuaram como um grande provocador e disparador do imaginário infantil (Bachelard, 2013), funcionando como um convite e provocação às brincadeiras e criações das crianças. Essa ação laboriosa transformou tais objetos em linguagem, uma vez que eles se tornaram veículos capaz de expressar e comunicar, tornando possível e visível a concretização das ideias, pesquisas e narrativas das crianças. Nessa ação, elas deram novas funções e sentidos a esses objetos, transformando-os em brinquedos.

O filósofo alemão Walter Benjamin (2002) já nos dizia sobre este grande interesse das crianças pelas coisas simples, pelos restos, por “coisas sem importância”, e sobre sua capacidade de transformar tais elementos em ricos e potentes brinquedos de acordo com seus desejos e necessidades. Para ele, não é o conteúdo do brinquedo criado pelo adulto que

determina as brincadeiras das crianças, mas, sim, suas vontades e interesses, potencializada pela sua rica imaginação. Dessa forma, defendia o valor de elementos simples, inúteis, sem função específica, para as suas brincadeiras, pois eles possibilitam que as crianças possam dar vazão a sua potencialidade lúdica e inventiva, proporcionando assim uma “brincadeira viva” (Benjamin, 2002, p. 92).

Corroborando, neste mesmo sentido o pesquisador Gilles Brougère (2001) diz que é a relação que acontece entre as crianças e os objetos em suas brincadeiras que os qualifica como brinquedo. O verdadeiro brinquedo é constituído durante a brincadeira, portanto, são as crianças suas verdadeiras autoras. Elas dão aos objetos um valor simbólico, transformando-os em uma representação, introduzindo-os em uma ficção, em uma lógica simbólica. São elas as portadoras da magia capaz de transformar qualquer objeto nos mais potentes brinquedos. Segundo Brougère (2001, p16), o brinquedo é um objeto extremo “devido à superposição do valor simbólico à função”, já que é a criança que definirá o que ele é a partir do seu brincar e da sua imaginação.

Durante a pesquisa, foi possível observar que essa ação laboriosa das crianças com essa materialidade descartada carrega um imbricamento indissolúvel entre o brincar, o criar e o experimentar. Pois, ao mesmo tempo que brincam as crianças estão produzindo seus brinquedos, na medida em que investem a força do seu imaginário na matéria-prima do lixo social, dando a ele novas formas e sentidos, proporcionando, como aponta Benjamin (2002, p. 93), “fazer valer o verdadeiro rosto da criança que brinca”.

Considerações finais

Diante de simples objetos descartados, completamente destituídos de importância e valor, sem função e propósito, as crianças se mostraram atraídas e interessadas. Talvez esse interesse seja exatamente pela ausência, pelo vazio que eles carregam. Se eles não têm uma função específica ou um valor definido, há neles possibilidades, abertura e espaço. Isso possibilita às crianças sua atuação, definindo e determinando os sentidos e funções desses objetos. Assim, elas encontram neles uma possibilidade de atuação, de intervenção, de realização. Um convite para que elas mesmas possam definir a função e o significado desses objetos, para descobrir suas possibilidades e potencialidades a partir das suas brincadeiras.

Sendo assim, percebemos a importância e a necessidade de se confiar na capacidade inventiva e criativa das crianças e no brincar como uma ação capaz de possibilitar inúmeras experimentações e invenções. O brincar nesse contexto pode ser compreendido como uma ação de pura experimentação que resulta em infinitas criações, ricos e potentes territórios de atuação e produção das crianças, que dão a elas a oportunidade de serem protagonistas e autoras no/do mundo.

Palavras chaves: crianças; brinquedo; brincar; objetos descartados; invenção.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho*. Porto Alegre: Tomo Editorial: Palmarinca, 1997.

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *A biblioteca jardim*. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Tomo Editorial, 2004.

BACHELARD, Gaston. *A terra e os devaneios da vontade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas cidades, Editora 34, 2002.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez Editora Porto Alegre, 2001.